

AULAS 3 & 4: 07 e 14/03

(1) Heródoto, *Histórias* 1.1, trad. José R. Ferreira e Maria de Fátima Silva:
Esta é a exposição das investigações de Heródoto de Halicarnasso, para que os feitos dos homens se não desvançam com o tempo, nem fiquem sem renome as grandes e maravilhosas empresas, realizadas quer pelos Helenos quer pelos Bárbaros; e sobretudo a razão por que entraram em guerra uns com os outros.

(3) Hesíodo, *Teogonia* vv. 116-130, trad. Jaa Torrano:
Sim bem primeiro nasceu (i) Caos, depois também
(ii) Terra de amplo seio, de todos sede irresvalável sempre,
dos imortais que têm a cabeça do Olimpo nevado,
e (iii) Tártaro nevoento no fundo do chão de amplas vias,
e (iv) Eros: o mais belo entre Deuses imortais,
solta-membros, dos Deuses todos e dos homens todos
ele doma no peito o espírito e a prudente vontade.
Do Caos (v) Érebo e (vi) Noite negra nasceram.
Da noite aliás (vii) Éter e (viii) Dia nasceram,
gerou-os fecundada a Érebo em amor.
Terra primeiro pariu igual a si mesma
(ix) Céu constelado, para cercá-la toda ao redor
e ser aos Deuses venturosos sede irresvalável sempre.
Pariu altas (x) Montanhas, belos abrigos das Deusas
ninfas que moram nas montanhas frondosas.

(4) Simplicio, *Comentários sobre a Física de Aristóteles* 164, 24, trad. Carlos Alberto Fonseca:

E é o Espírito que tem conhecimento de todas as coisas que se misturam e se separam e dividem. E tudo o que estava para ser - o que era, o que agora é e

o que há de ser - a tudo o Espírito pôs em ordem, bem como esta revolução que agora executam os astros, o Sol e a Lua, o ar e o éter, que estão separados. E foi esta revolução a causa de se haverem separado. E o espesso separou-se do fino, o quente do frio, o brilhante do escuro e o seco do húmido.

(5) Eurípides, *Bacantes* vv. 560-64, trad. Daniel R. N. Lopes:

Talvez, [te encontres] nos recantos frondosos
do Olimpo, onde Orfeu, dedilhando sua cítara,
congregava árvores com sua música,
congregava bestas agrestes.

(6) Atenágoras, *Em Defesa dos Cristãos* 18, trad. Carlos Alberto Fonseca:
[...] é que, segundo ele [Orfeu], a água era a origem da totalidade das coisas, e da água formou-se o limo, e de ambos gerou-se um ser vivo, uma serpente com cabeça de leão, e no meio deles, o rosto de um deus, de nome Héacles e Chronos. Este Héacles gerou um enorme ovo, que por estar completamente cheio de força do seu progenitor se partiu em dois por fricção. Assim, a parte superior acabou por se converter em Urano, e a parte inferior em Ge [Terra]; e surgiu também um determinado deus com dois corpos. E Urano, tendo-se unido com Ge, gera, como prole feminina, Cloto, Láquesis e Átropos [...].

(7) Cícero, *Tusculanas* 5.8-11, trad. Lucia Clerici:

[8] Segundo a tradição reportada por Heraclides Pôntico [séc. IV a.C.], discípulo de Platão, homem de extraordinária cultura, Pitágoras chegou a Fliunte onde discutiu com grande doutrina e eloquência algumas questões com Leonte, príncipe dos Fliásios; Leonte, então admirado com seu engenho e eloquência, perguntou-lhe qual arte ele professava sobretudo e ouviu-lhe responder que não conhecia nenhuma arte em particular, mas era um filósofo. Leonte, estupefato com a novidade do nome, perguntou-lhe quem teriam sido os filósofos e qual seria a diferença entre eles e em relação aos outros. [9] Pitágoras lhe respondeu que [...] nós, tendo chegado nesta vida depois de ter partido de uma vida e de uma natureza diversa, encontramos a servir, uns à glória, outros, ao dinheiro; há alguns, contudo raros, que, sem se importarem como todo o resto, dedicam-se com paixão ao estudo da

natureza, e estes – dizia Pitágoras – chamam-se amantes da filosofia, ou seja, filósofos [*hos se appellare sapientiae studiosos – id est enim philosophos*]. [...] [10] Pitágoras, no entanto, não se limitou a inventar o nome, mas ampliou também o próprio âmbito da filosofia. De fato, de volta à Itália depois dessa conversa em Fliunte a que me referi, ele honrou aquela que foi chamada Magna Grécia com admiráveis artes e instituições que realizou em sua vida privada e pública. Talvez haja no futuro uma outra oportunidade para falar de suas doutrinas. Mas os filósofos antigos até Sócrates, que escutara as lições de Arquelaus, discípulo de Anaxágoras, ocupavam-se dos números e dos movimentos, da origem e da dissolução das coisas, e estudavam com grande empenho as grandezas, as distâncias, os movimentos das estrelas e todos os fenômenos celestes. Sócrates foi o primeiro a fazer com que a filosofia descendesse do céu, a colocá-la na cidade, a introduzi-la nas casas e a constrangê-la a se ocupar da vida e dos costumes, do bem e do mal. [11] O seu método articulado de discussão, a variedade de argumentos, a grandeza de seu engenho, consagrados à memória dos pósteros pelos escritos de Platão, deram origem a muitas escolas filosóficas que contrastavam entre si; entre elas, tenho me concentrado no método que, a meu ver, era aquele seguido por Sócrates, e que consiste em suspender o seu próprio juízo, libertar os outros dos erros, buscar em todo argumento a máxima verossimilhança. E uma vez que este procedimento é aplicado com grande acuidade e eloquência por Carnéades [acadêmico, 214-129 a.C.], também eu busquei estabelecer a discussão segundo esse método, seja em várias ocasiões passadas, seja recentemente em Túsculo.

(8) Aristóteles, *Metafísica* I 983b18-25, trad. Lucas Angioni:

No entanto, não propõem o mesmo número nem a mesma forma do princípio desse tipo [τὸ εἶδος τῆς τοιαύτης ἀρχῆς]. De fato, Tales, o iniciador desse tipo de filosofia [ὁ τῆς τοιαύτης ἀρχηγὸς φιλοσοφίας], afirma que é a água (por isso, declarou também que a terra está sobre a água), assumindo essa concepção talvez por ver que o alimento de tudo é úmido e que o próprio calor surge do úmido e nele se nutre (é princípio, para todas as coisas, aquilo de que a coisa vem a ser) [...].

(9) D.L. 9.18, trad. Daniel R. N. Lopes:

Xenófanes foi discípulo de ninguém, segundo alguns; segundo outros, de Bóton, o Ateniense ou, ainda para outros, de Arquelaus. E, como afirma Sócion, foi contemporâneo a Anaximandro. Escreveu em versos épicos, bem como elegias e jambos, contra Hesíodo e Homero, censurando o que eles haviam dito sobre os deuses. Mas ele próprio também foi rapsodo de seus poemas. Dizem que tinha opiniões contrárias às de Tales e às de Pitágoras, e que atacou também Epimênides.

(10) D.L. 8.91, trad. Mário da Gama Kury:

Agora que passamos em revista os pitagóricos famosos, resta-nos ainda tratar dos filósofos chamados “esporádicos” [περὶ τῶν σποράδην], que não pertencem a uma escola definida; falaremos primeiro de Heráclito.

(11) Sexto Empírico, *Contra os Matemáticos* VII, 65, trad. Daniel R. N. Lopes:

Em sua obra *Sobre o Não-Ser ou Sobre a Natureza*, [Górgias] dispõe em ordem três proposições fundamentais: uma e primeira, que nada é; a segunda, que mesmo que seja, não pode ser apreendido pelo homem; e a terceira, mesmo que seja apreendido, não pode certamente ser comunicado e explicado ao próximo.

ἐν γὰρ τῷ ἐπιγροφωμένῳ Περὶ τοῦ μὴ ὄντος ἢ Περὶ φύσεως τρία κατὰ τὸ ἐξῆς κεφάλαια κατασκευάζει, ἐν μὲν καὶ πρῶτον ὅτι οὐδὲν ἔστιν, δεύτερον ὅτι εἰ καὶ ἔστιν, ἀκατάληπτον ἀνθρώπῳ, τρίτον ὅτι εἰ καὶ καταληπτόν, ἀλλὰ τοί γε ἀνέξοιστον καὶ ἀνερμήνευτον τῷ πέλας.

(12) Sêneca, *Epístola* 89.9-12, trad. Giuseppe Monti:

Segundo a tripartição aceita pela maioria dos grandes autores, são três as partes da filosofia: a moral, a física e a lógica. A primeira forma a alma; a segunda volta sua investigação para a natureza; a terceira examina a propriedade dos vocábulos, as ligações sintáticas e o modo de raciocínio para impedir que o erro se insinue no lugar da verdade. Há também autores que dividem a filosofia em número maior ou menor de partes. Alguns peripatéticos acrescentam uma quarta parte, a política, que segundo eles requer um estudo particular e trata de uma matéria estranha às outras três

partes. Alguns acrescentam ainda a parte que os gregos chamam de *oikonomikē*, i.e. a ciência que ensina a administrar o patrimônio. Alguns pretendem tratar à parte questões relativas aos diferentes gêneros de existência; mas tudo isso pertence ao âmbito da moral. Os epicuristas, tendo eliminado a lógica, admitiam somente duas partes da filosofia: a física e a moral. Mas depois, constrangidos pela força das coisas a esclarecer os equívocos e a revelar o erro escondido por detrás da aparência da verdade, introduziram, por sua vez, uma seção denominada “o critério da verdade”, i.e. a lógica com outro nome. Mas, segundo eles, trata-se somente de um apêndice da física. Os cirenaicos se contentaram com a moral; mas também eles introduziram depois, sob outra denominação, as partes excluídas. Na realidade, dividem a moral em cinco partes: a primeira trata daquilo que é preciso evitar ou perseguir; a segunda trata das paixões; a terceira, das ações; a quarta, das causas; a quinta, dos argumentos. Ora, as causas pertencem à física, e os argumentos, à lógica.

(13) Heródoto, *Histórias* 2.2, trad. Mário da Gama Kury:

2. Antes de Psaméticos ter-se tornado rei do Egito¹⁵³ os egípcios se consideravam os homens mais antigos da terra. Mas desde a sua assunção ao trono Psaméticos desejou saber qual era realmente o povo mais antigo; a partir de então eles passaram a pensar que os frígios eram ainda mais antigos, embora eles fossem mais antigos que os demais homens. Psaméticos, não tendo podido de forma alguma descobrir através de sua investigação qual o povo que primeiro apareceu sobre a terra, concebeu o seguinte plano: escolheu duas crianças recém-nascidas, filhas não importa de que homens, e as deu a um pastor para criá-las entre seus rebanhos; ele ordenou que ninguém pronunciasse qualquer palavra na presença das crianças, e determinou que elas deveriam viver por si mesmas em uma cabana solitária, à qual nas horas próprias o pastor deveria trazer cabras para lhes dar leite, além de fazer tudo mais que fosse necessário. Psaméticos fez isso e deu essas ordens porque desejava ouvir qual seria a primeira palavra pronunciada pelas crianças, quando elas tivessem ultrapassado a idade dos balbucios sem significação. Aconteceu o que ele previra; depois de o pastor haver seguido durante dois anos as instruções recebidas, num certo dia ele abriu a porta, e quando entrou ambas as crianças correram em sua direção estendendo-lhe as mãos e dizendo *becôs*. Ouvindo pela primeira vez aquela palavra ele ficou quieto, mas como a cada uma de suas visitas notava que elas repetiam incessantemente a mesma palavra ele relatou o fato ao seu senhor, e por sua ordem lhe trouxe as crianças. O próprio Psaméticos as ouviu e procurou saber quais os homens que usavam aquela palavra; ele então descobriu que se tratava de uma palavra frígia, cujo significado era “pão”. Ponderando sobre esse fato os egípcios admitiram que

os frígios eram anteriores a eles. Ouvi essa história dos sacerdotes do templo de Héfaistos¹⁵⁴ em Mênfis. Entre outras numerosas tolices os helenos dizem que Psaméticos confiou as crianças a mulheres cujas línguas havia mandado cortar.